

1949



de
8 a 17 de Abril



Festa da Virgem Dolorosa nos Congregados

Dia 8 — Missa solene, às 11 horas, em honra de Nossa Senhora das Dores, e sermão pelo Rev.^o P.^e Tavares Martins, Abade de Campanhã, Porto.

Às 10 horas — Sermão pelo Rev.^o P.^e Benjamim Oliveira Salgado, professor do Seminário, «Stabat Mater» e Bênção do Santíssimo Sacramento.

* * *

Digna-se presidir à solenidade Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, com a presença das Autoridades.

A regência da orquestra e canto litúrgico está confiada ao distinto maestro Rev.^o P.^e Alberto Braz.



Procissão de Passos

Dia 9 — De Santa Cruz, às 22 horas, Procissão da *trasladação* da imagem do Senhor dos Passos para a Igreja do Seminário. Miserere no Largo de Santiago, junto ao Passo.

Via Sacra, às 23 horas, percorrendo os Passos. Meditações. Canto orfeônico, onde colaborará um grupo de antigos componentes do «Orfeão de Braga».

Dia 10 — Da Igreja do Seminário, às 18 horas, magestosa **Procissão de Passos** presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz. Sermão do Encontro no Largo de Carlos Amarante, pelo Rev.^o Dr. Sebastião Cruz e Sermão do Calvário ao recolher da Procissão, pelo mesmo orador sagrado.

A Procissão de Passos, tradicional em toda a terra portuguesa, é revestida em Braga de excepcional grandeza, notável pelo opulento figurado que nela intervem e pela suntuosidade litúrgica da sua organização, comovente lembrança da Via Dolorosa.

Na véspera à noite sai de Santa Cruz, em camarim fechado, a imagem do Senhor. No caminho, ao passar no Largo de Santiago, é cantado o Miserere pela Schola Cantorum. Segue-se a comovedora Via Sacra nocturna, percorrendo as capelas dos Passos.



Bênção de Ramos

Dia 10 — Bênção e **Procissão de Ramos** da Igreja do Pópulo para a Sé Catedral, às 10 horas. Missa com canto da Paixão.

O rito bracarense adorna de cerimónias privativas o fundo, comum a todos os latinos, da liturgia que comemora a entrada triunfal de Cristo em Jerusalem. A bênção é feita numa capela separada, donde se dirige a procissão para a Basílica. No meio do percurso Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} faz a Adoração da Cruz; — é uma das tradicionais manifestações da Realza de Cristo.

Depois de entrar a Procissão no templo, começa a Missa solene do dia, na qual é cantada a Paixão por três Diáconos. Intervenem nesta, e em todas as outras solenidades, a especialíssima composição coral dos Seminários diocesanos, com a execução de cantos magníficos.



Actos Culturais

Dia 12 — às 21,30 na Igreja do Seminário, **Concerto de Música Sacra** da autoria do Rev.^o Dr. Manuel Ferreira de Faria, com orquestra e còro, sob a direcção do autor.

Dia 13 — às 21,45, no Salão Nobre da Biblioteca Pública, **conferência de cultura religiosa «As Mulheres na Paixão de Jesus»**, pelo Rev.^o Dr. Paulo Durão, Reitor Magnífico da Pontifícia Faculdade de Filosofia do Instituto Beato Miguel de Carvalho.

* * *

Durante o dia 12 — **Feira Franca** — espectáculo de grande beleza folclórica.



A Quinta-feira da Ceia

Dia 14 — Às 9,30 horas. Horas menores. Procissão para a Basílica. **Missa Pontifical**, e nesta, Bênção dos Santos Óleos. Comunhão do Clero. Vésperas e Procissão para a reserva da Sagrada Eucaristia.

Às 16 horas. **Lavapedes**. Sermão do Mandato, pelo Rev.^o Dr. José de Jesus Ribeiro. Ofício de Trevas. Matinas e Laudes de Sexta-feira.

Às 22 horas. Imponente procissão do **Ecce Homo**, organizada pela Irmandade da Misericórdia.

Na Quarta-feira à tarde, canta-se na Sé o 1.^o ofício de Trevas, que são as Matinas e Laudes da Quinta-feira, pois nestes dias antecipam-se para a tarde do precedente as primeiras horas litúrgicas de cada dia. Os ofícios são chamados «de Trevas» por se irem apagando sucessivamente as luzes do templo, e em lembrança das misteriosas trevas que acompanharam a morte de Jesus.

Na Quinta-feira, dia da glorificação da S. Eucaristia, dia de indulgência, a missa Pontifical é celebrada com especial fausto. Com o Prelado, paramentam-se 12 presbíteros, 7 diáconos e 7 subdiáconos, os quais o acompanham ao altar onde, na Missa, são consagrados o Santo Crisma e os Óleos dos Catecúmenos e dos Enfermos. Depois da Comunhão, e durante o canto de Vésperas, é transportada a Sagrada Hóstia para o trono onde fica reservada.

À tarde a comovedor liturgia do Mandato finaliza os ofícios do dia. O 2.^o ofício de trevas é já do dia seguinte.



O Parascève

Dia 14 — No fim do Mandato: Matinas e Laudes da Sexta-feira, 2.^o ofício de Trevas.

Dia 15 — Às 9,30 horas. **Missa de Pressantificados**, com Leituras, Paixão, Admoestações, Oração litânica, Adoração da Cruz. Reposição da Sagrada Reserva. Comunhão do celebrante. Vésperas. Inclusão da Hóstia Consagrada no féretro. **Procissão do Enterro** e sermão, pelo Rev.^o P.^e Aloísio Avelino de Sousa.

Às 17,30 horas. 3.^o ofício de Trevas.

Às 19,30 horas. Sermão da Soledade pelo Rev.^o Cônego Dr. Martins Gonçalves.

Às 22 horas. **Procissão do Enterro**, nas ruas da cidade, pelas Irmandades de Santa Cruz e da Misericórdia.

Os ofícios do dia são de magnificência lutuosa pois todos se consagram à lembrança da morte do Senhor. Neste dia o Celebrante não consagra: comunga uma das Hóstias reservadas no dia antecedente. Ao findar a missa, é colocada no féretro uma Terceira Hóstia, e com esta se faz a procissão do enterro por um privilégio especialíssimo do Rito bracarense; é, assim, teofórica esta procissão interna, isto é, transporta realmente o Senhor.

A' tarde, o 3.^o ofício de trevas (Matinas do Sábado) depois do qual é pregado o sermão da Soledade.

Mais à noite as Irmandades de Santa Cruz e da Misericórdia saem com a magestosa Procissão do Enterro na qual se incorpora o elemento oficial.



Sábado de Aléluia

Dia 16 — Na Sé, às 9,30 horas. Bênção do Lume novo. Bênção do Círio Pascal. Profecias. Procissão litânica. Bênção da Fonte Baptismal. Missa de **Aléluia**.

Nos Congregados, às 18 horas. **Coroação** de Nossa Senhora.

As Matinas com Laudes, 3.^o ofício de Trevas, foram celebradas na tarde de Sexta-feira, como é de regra neste Tríduo.

Os ofícios da manhã do sábado foram, principalmente, nocturnos: eram celebrados durante a noite, e terminavam na alvorada do domingo. Sucessivamente antecipados, foram finalmente fixados na manhã de sábado.

As profecias, ou leituras que seguem as bênçãos do lume e do Círio Pascal, estão relacionadas ao baptismo, ideia dominante do dia: era, então, que recebiam esse Sacramento os catecúmenos, preparados durante a Quaresma.

Na Missa Solene, à Glória descerram-se as imagens, e os sinos, silenciosos desde Quinta-feira, recobram o alegre somido em repiques triunfais. Desprende-se do alto a bandeira da Ressurreição.

Fora do templo, a cidade reveste-se de galas e manifesta-se em actos de regosijo popular. — É a Páscoa!

* * *

Na igreja dos Congregados, às 18 horas, realiza-se um acto de tocante significado. Tiradas as espadas que trespassam o coração da imagem de Nossa Senhora das Dores, esta é coroada solenemente.



Domingo de Páscoa

Na Sé, às 9,30 horas. Ofícios. Procissão da Ressurreição. **Missa Pontifical** com Bênção Papal.

— **Visita Pascal**. Bênção litúrgica das casas de habitação.

Depois do ofício, breve e jubiloso, como será durante os 50 dias seguintes no Rito bracarense, Sua Ex.^a Rev.^{ma} dirige-se ao altar onde se depositou, como em sepulcro, o Corpo do Senhor. Do féretro, que ontem se transformou em Sacrário por meio de rico pavilhão, é tirada a Hóstia com que se fizera a procissão do Enterro, e põe-se logo em marcha a procissão da Ressurreição. Nela apenas se canta, até para a bênção final, o «Regina Coeli, lactare», parabens da igreja bracarense à Mãe do Redentor ressuscitado.

É soleníssima a Missa pontifical que segue. Ao fim dela o Venerando Prelado, usando as faculdades do Direito, dá a Bênção Papal, que tem anexa indulgência plenária.

* * *

Depois do Pontifical, começa, saída de todas as igrejas, a **Visita Pascal**. Esta é, entre nós, acto litúrgico incluído no ritual como fórmula privativa da bênção das casas. Por toda a arquidiocese, e em Braga especialmente, este acto é revestido de brilho e imponência singular. Na freguesia da Sé esta Visita e bênção começa na Câmara Municipal, lidima representante do Concelho.

Organização das

Procissões

Nas três grandes procissões das solenidades, —a de **Passos**, em Domingo de Ramos, do **Ecce Homo**, na Quinta-feira Santa, e do **Enterro**, na Sexta-feira, intervem grande número de anjos e figuras simbólicas.

Não são, porém, distribuídas ao acaso, mas dentro de planos estabelecidos. Para que os circunstantes possam melhor seguir essa parte dos cortejos, publica-se o resumo.

Procissão de Passos

Domingo, 10

1.º — Após os pendões da Irmandade, uma figura, ladeada de anjos, transporta a bandeira de Roma, S. P. Q. R. (**Senatus Populus Que Romanos; Senado e Povo Romano**).

2.º — **Jesus caminha para o Horto das Oliveiras**. — O Salvador com os discípulos Pedro, Tiago e João.

3.º — **Agonia de Jesus no Horto** — Anjo com o calix da amargura; outros com inscrições que reproduzem palavras do Salvador.

4.º — **Prisão de Jesus** — O Salvador rodeado por figuras alusivas à sua prisão.

5.º — **Antes que o Galo cante, três vezes**

me negará. — S. Pedro rodeado de outras figuras representando o passo da negação.

6.º — **Flagelação e coroação de espinhos**. — Anjos que transportam os instrumentos desse martírio.

7.º — **A Caminho do Calvário**. — Querubins rodeiam Jesus entre soldados, seguido por Maria Santíssima, S. João e Madalena.

8.º — Grupo simbólico da Oração, Caridade, Humildade, Resignação, Remissão da Culpa, Redenção.

9.º — **A Verónica** com o Santo Sudário.

10.º — **O Centurião**; oficial romano que dirigiu a crucifixão do Senhor, e Lhe golpeou, morto, o coração.

11.º — **Jesus consola as mulheres de Jerusalém**. — Grupo de hebreias alusivo a esse passo.

12.º — **Jesus injuriado**. — Aludindo aos escárnios dirigidos ao Senhor, Anjos transportam emblemas dos principais mártires.

13.º — **Jesus recomenda sua Mãe ao discípulo amado**. — Seguem S. João e Maria Madalena.

14.º — **Jesus morre na Cruz**. — Querubins com as últimas palavras proferidas pelo Senhor.

15.º — **Última dôr de Maria Santíssima**. — Nossa Senhora das Dôres com Anjos.

16.º — As três Marias transportam os perfumes da sepultura do Senhor.

17.º — A Paixão. Figura entre Anjos.

18.º — A Meditação.

19.º — Santa Brígida, cuja vida se relaciona ao culto da via-dolorosa.

20.º — Santa Helena e Constantino Magno, a quem se deve a descoberta das relíquias da Paixão.

21.º — Grupo de Querubins com turíbulos.

Procissão do Senhor Ecce Homo

Quinta-feira, 14

1.º — Grupo de figuras e anjos abrindo o préstito.

2.º — **Agonia de Jesus no Horto.** — Querubins com emblemas alusivos.

3.º — A Resignação : figura alusiva.

4.º — **Prisão de Jesus.** — Jesus preso por soldados e seguido de três discípulos, Pedro, Tiago e João.

5.º — A Humildade : figura simbólica.

6.º — **Jesus açoitado e coroado de espinhos.** — Anjos transportam os instrumentos do martírio.

7.º — S. João, Maria Santíssima e a Madalena, que seguiam os passos do Senhor, rodeados de anjos.

8.º — A Remissão da Culpa: figura simbólica.

9.º — A **Verónica**, que transporta o Santo Sudário.

10.º — A Fé, a Oração e a Penitência: figuras simbólicas.

Andor do Senhor Ecce Homo

11.º — **As Três Marias**, transportam os vasos de perfumes.

12.º — **Jesus injuriado.** — Grupo de Querubins recordando, com os emblemas do martírio, os insultos sofridos pelo Senhor.

13.º — S. Brígida, escritora mística da Paixão.

14.º — **Jesus morre na Cruz.** — Inscrição rodeada por querubins com instrumentos do martírio.

15.º — A Paixão : figura simbólica.

16.º — Grupo de figuras decorativas.

17.º — Santa Helena, que descobriu a verdadeira Cruz e seu filho Constantino, que, por Ela, deu a paz à Igreja.

18.º — A Redenção : figura simbólica.

19.º — Grupo de Querubins com turíbulos.

Procissão do Enterro

Sexta-feira, 15

1.º — O cortejo é aberto por figura portadora do estandarte entre anjos.

2.º — **A agonia no Horto.** — Uma figura traz, arrastando, uma cruz e um ramo de oliveira, alusivo ao Horto das Oliveiras.

3.º — Anjos transportando a coroa de espinhos, a cruz e o cálix.

4.º — A **Flagelação.** — Figura alusiva.

5.º — Grupo de Querubins, alusivos á coroação de espinhos.

6.º — A **Coroação de Espinhos.** — Figura.

7.º — Grupo de Querubins, alusivos ao descimento da Cruz.

8.º — **O descimento da Cruz.** — Figura simbólica.

9.º — As Sete Dores de Maria Santíssima. Grupo de sete figuras alusivas.

10.º — A Penitência. Figura simbólica.

11.º — Seis Querubins com emblemas da Paixão.

12.º — A Resignação. Figura simbólica.

13.º — A Verónica, transportando o Santo Sudário.

Esquife do Senhor Morto

14.º — José de Arimateia e Nicodemos, que depuseram da Cruz o Salvador.

15.º — O Centurião, com soldados romanos: a guarda do Sepulcro.

17.º — As três Marias (Salomé, Cleofas e mãe de Tiago) com os vasos de perfume alusivos à sepultura do Senhor.

18.º — Querubins transportando os cravos.

19.º — Nossa Senhora da Soledade, acompanhada de S. João e da Madalena.

20.º — A Paixão. Figura simbólica.

21.º — Quatro Querubins com a Sentença, Esponja, Martelo e Título da Cruz.

22.º — Santa Brígida, escritora da Paixão.

23.º — Cinco Querubins transportam lanças.

24.º — Os imperadores Santa Helena e seu filho Constantino Magno.

25.º — Quatro Querubins transportam turbulós.

A cidade de Braga, onde decorrem com notável imponência os grandiosos actos religiosos apontados neste programa, alguns com modalidades muito diferentes dos actos do culto correspondentes em outras dioceses — em virtude do seu rito privativo, — está situada numa região encantadora, e rodeada de incomparáveis belezas.

Merece entre estas apontar-se o **Bom Jesus do Monte**, onde a arte e a natureza deram as mãos, para transformar a colina em um monumento que culmina com templo grandioso.

Ainda mais acima, o **Sameiro**, célebre pelo templo de N. Senhora, e que domina um panorama surpreendente.

Segundo a estrada, outra estância religiosa, a **Falperra**, com novas perspectivas interessantes, e, descendo, o Parque da Ponte, recanto muito belo, junto à cidade, com um notável **Estádio** em construção.

Por toda a cidade, templos e outras obras de arte, se impõem ao exame dos nossos visitantes.

—

Não devem, porém, de modo algum, deixar de visitar, na Basilica, o opulentíssimo

Tesouro da Sé

escrínio de preciosas obras artísticas, do culto e de diferentes épocas, que constitui uma permanente e apreciável Exposição de Arte Sacra.



Ofic. Gráf. Augusto Costa — Braga
1000 ex. 2-4-1949